

Aplicação da perspectiva Merleau-Pontiana sobre implicações físicas e psicológicas das úlceras venosas

Application of Merleau-Pontyan perspective on the physical and psychological implications of venous ulcers
Aplicación de la perspectiva Merleau-Pontiana sobre las implicaciones físicas y psicológicas de las úlceras venosas

Fabiana Lopes Joaquim¹, Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva¹, Eliane Ramos Pereira¹,
Maria Paz Garcia-Caro^{II}, Francisco Cruz-Quintana^{II}

¹ Universidade Federal Fluminense, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa. Niterói-RJ, Brasil.

^{II} Universidad de Granada. Andalucía, Granada, España.

Como citar este artigo:

Joaquim FL, Silva RMCRA, Pereira ER, Garcia-Caro MP, Cruz-Quintana F. Application of Merleau-Pontyan perspective on the physical and psychological implications of venous ulcers. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(5):2469-76. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0542>

Submissão: 17-07-2017

Aprovação: 05-01-2018

RESUMO

Objetivo: verificar a aplicação da perspectiva Merleau-Pontiana sobre as implicações físicas e psicológicas das úlceras venosas crônicas na existência das pessoas que vivenciam a doença. **Método:** estudo de abordagem qualitativa, do tipo fenomenológico descritivo, desenvolvido com 36 pacientes. O campo de investigação foi o Ambulatório de Reparo de Feridas do Hospital Universitário Antônio Pedro. A coleta ocorreu de junho a dezembro de 2016, por meio de uma entrevista fenomenológica. **Resultados:** as experiências vivenciais inerentes às pessoas que possuem as úlceras venosas perpassam pelo mundo e “retornam” ao corpo próprio, refletindo sobre os aspectos biopsicossociais e sobre a sensibilidade que repousa sobre o ser. **Conclusão:** a característica biológica do sujeito acometido pela úlcera venosa repercutirá sobre seu aspecto físico, promovendo influências juntamente às alterações emocionais e sociais oriundas do quadro clínico sobre os aspectos sociais e conseqüentemente reverberando sobre a qualidade de vida deste indivíduo.

Descritores: Úlcera Varicosa; Percepção; Qualidade de Vida; Adulto; Idoso.

ABSTRACT

Objective: to verify the application of the Merleau-Pontyan perspective on the physical and psychological implications of chronic venous ulcers in the existence of people who experience the disease. **Method:** a qualitative study, of the descriptive phenomenological type, developed with 36 patients. The field of investigation was the Outpatient Clinic of Wound Repair of the *Hospital Universitário Antônio Pedro*. The collection occurred from June to December 2016, through a phenomenological interview. **Results:** the experiences inherent in people who have venous ulcers pass through the world and “return” to the body itself, reflecting on the biopsychosocial aspects and the sensitivity left on the being. **Conclusion:** the biological characteristics of the subject affected by the venous ulcer have repercussions on their physical aspect, promoting influences along with the emotional and social changes originating from the clinical picture on the social aspects and consequently reverberating on the quality of life of this individual.

Descriptors: Varicose Ulcer; Perception; Quality of Life; Adult; Elderly People.

RESUMEN

Objetivo: verificar la aplicación de la perspectiva Merleau-Pontiana sobre las implicaciones físicas y psicológicas de las úlceras venosas crónicas en la existencia de las personas que experimentan la enfermedad. **Método:** estudio de abordaje cualitativo, del tipo fenomenológico descriptivo, desarrollado con 36 pacientes. El campo de investigación fue el Ambulatorio de Reparación de Heridas del Hospital Universitario Antônio Pedro. La recolección ocurrió de junio a diciembre de 2016, por medio de una entrevista fenomenológica. **Resultados:** las experiencias vivenciales inherentes a las personas que poseen las úlceras venosas atraviesan por el mundo y “retornan” al cuerpo propio, reflexionando sobre los aspectos biopsicossociales y sobre la sensibilidad que reposa sobre el ser. **Conclusión:** la característica biológica del sujeto acometido por la úlcera venosa repercutirá sobre su

aspecto físico, promovendo influências junto a las alteraciones emocionales y sociales oriundas del cuadro clínico sobre los aspectos sociales y consecuentemente reverberando sobre la calidad de vida de este individuo.

Descritores: Úlcera Varicosa; Percepção; Calidad de Vida; Adulto; Anciano.

AUTOR CORRESPONDENTE Fabiana Lopes Joaquim E-mail: fabykim_enf@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

As úlceras venosas crônicas são lesões que acometem os membros inferiores, tendo sua causa associada à insuficiência venosa crônica; devido sua elevada incidência e prevalência nos grupos populacionais e constitui-se em um problema de cunho epidemiológico⁽¹⁾.

A referida problemática provoca em seus portadores dificuldades de locomoção, dor, exsudato e odor oriundos da lesão, que provocam mudanças no estilo de vida, levando a pessoa que vivencia a existência da lesão às mudanças de humor, alterações no relacionamento familiar e no convívio social⁽²⁾, passando as atividades de vida diária, laborais, sociais e de lazer a terem seu desenvolvimento pautado em como a pessoa encontra-se disposta, tendo em vista que os sinais e sintomas inerentes a doença tendem a comprometer a capacidade funcional⁽³⁾, além do fato da referida doença apresentar longo processo cicatricial⁽⁴⁾.

As lesões ulcerativas também tendem a provocar nas pessoas acometidas e seus familiares dificuldades relacionadas à necessidade de adaptação a condição clínica, levando estes a repensar valores, entender a enfermidade, seguir procedimentos e enfrentar o olhar da sociedade repleta de mitos e estigmas⁽⁵⁾.

Neste ínterim, torna-se necessário a elaboração de estudos voltados à discussão das implicações físicas e psicológicas das úlceras venosas na vida das pessoas que vivenciam a referida enfermidade, com vistas ao desenvolvimento do cuidado em saúde ser pautado nas reais necessidades inerentes ao sujeito assistido, devendo esta construção ser pautada na compreensão existencial, preconizando o retorno ao mundo vivido, sendo este retorno descrito por Merleau-Ponty como o “primeiro ato filosófico”, por ele permitir compreender tanto o direito como os limites do mundo objetivo, por restituir sua fisionomia concreta⁽⁶⁾.

O filósofo francês Maurice Merleau-Ponty nasceu na cidade de Rochefort-sur-Mer, em 14 de março de 1908. Estudou filosofia na *École Normale Supérieure* (ENS), uma das mais prestigiosas instituições de Ensino Superior da França, no final dos anos 20, adquirindo uma boa base em filosofia ocidental e seus desdobramentos contemporâneos⁽⁷⁾. Em 1945, publica sua tese de doutorado em filosofia, “*Fenomenologia da Percepção*”, sendo esta sua obra mais conhecida. Nela, o filósofo aborda sobre os tópicos fundamentais para a compreensão da fenomenologia, partindo de uma retomada da perspectiva Husserliana, referindo-se à fenomenologia como o estudo das essências sem esquecer-se da importância da “facticidade”, ou seja, a existência e a condição de ser-no-mundo, para essas essências⁽³⁾.

A temática da percepção torna-se foco de estudo para Merleau-Ponty, que passa a estudar as tendências normativas da percepção frente à teoria Gestalt. Após estudar estas tendências, o filósofo passa a desenvolver estudos que relacionam o entendimento das funções do corpo para a percepção, atravessando o difícil

dilema da percepção do corpo do outro como semelhante ao nosso e da percepção do próprio corpo, chegando a estudar a extensão de nossos corpos no mundo e os significados que atribuímos a tudo isso através da linguagem, analisando a condição de ser-no-mundo como uma unidade indissociável, que está engendrada de espacialidade e temporalidade⁽³⁾.

Para Merleau-Ponty, a percepção encontra-se associada à atitude corpórea, logo, não se encontrando relacionada a uma representação puramente mentalista, sendo um acontecimento da corporeidade⁽³⁾. Deste modo, o referido estudo apresenta relevância por abordar a questão das implicações físicas e psicológicas, que perpassam pela corporeidade, associada às úlceras venosas crônicas, com vistas a fornecer a assistência à saúde dos sujeitos acometidos pela referida enfermidade, por esta gerar medo, ansiedade e expectativa em relação ao prejuízo da qualidade de vida, limitação e impedimento para o exercício de atividades diárias, restrições sociais e profissionais, assim gerando elevados custos sociais e econômicos⁽⁸⁾.

Diante do exposto, este artigo foi desenvolvido pautado na seguinte pergunta de investigação: Como as pessoas com úlceras venosas percebem sua existência frente a essas lesões?

OBJETIVO

Verificar a aplicação da perspectiva Merleau-Pontiana sobre as implicações físicas e psicológicas das úlceras venosas crônicas na existência das pessoas que vivenciam a doença.

MÉTODO

Aspectos éticos

O desenvolvimento do estudo primário atendeu à Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde que, por meio de suas competências legais, estabelece diretrizes e normas que regulamentam pesquisas envolvendo seres humanos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP), sendo os resultados inerentes a este artigo e extraídos da tese de doutorado intitulada: “Úlcera metafísica: Um constructo teórico a partir da percepção existencial de pessoas com úlceras venosas crônicas”, apresentado na Universidade Federal Fluminense, no ano de 2017.

Referencial teórico- filosófico

A metodologia fenomenológica foi desenvolvida sobre o referencial teórico- filosófico de Maurice Merleau-Ponty ao evidenciarmos em seus estudos uma crítica ampla e rigorosa sobre a compreensão positivista da percepção por meio da revisão do conceito de sensação, sua relação com o corpo e com o movimento.

Tipo de estudo

Estudo de abordagem qualitativa, do tipo fenomenológico descritivo. Foi desenvolvido no Ambulatório de Reparo de Feridas do Hospital Universitário Antônio Pedro, localizado em Niterói/RJ. A coleta de dados ocorreu de junho a dezembro de 2016, devido à demanda ambulatorial.

Procedimentos metodológicos

Hipóteses

O conhecimento das implicações físicas e psicológicas que a úlcera venosa crônica apresenta sobre os seus portadores pode ajudar no desenvolvimento das condutas de enfermagem.

Cenário do estudo

O estudo primário, de onde emergiu os resultados presentes neste artigo, foi desenvolvido no Ambulatório de Reparo de Feridas do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP) localizado em Niterói/RJ, por ser considerado referência no atendimento de úlceras crônicas de difícil cicatrização. A coleta de dados ocorreu de junho a dezembro de 2016, em decorrência à demanda ambulatorial.

Fonte de dados

O estudo contou com 36 participantes, sendo destes 56% do sexo feminino e 44% do sexo masculino, com média de idade em torno de 65,3 anos, sendo 77,8% idosos (60 a 84 anos) e 22,2% adultos (41 a 58 anos). A amostra ocorreu por exaustão, ou seja, abordando todos os sujeitos elegíveis que se enquadrassem nos critérios de inclusão do estudo.

Constituíram critérios de inclusão: pacientes adultos e idosos com úlceras venosas em um ou ambos os membros inferiores, além de possuírem condições cognitivas para responder a entrevista, sendo a preservação desta percebida durante a aproximação do entrevistador e confirmada no prontuário, visto que o setor atende pacientes com déficit cognitivo e consentimento a participação voluntária na pesquisa. Já os critérios de exclusão foram: pacientes adultos e idosos com úlceras arteriais e pé diabético.

Coleta e organização dos dados

A coleta de dados realizada e utilizada como base para este estudo foi realizada mediante uma entrevista fenomenológica registrada por meio de equipamento de gravação de voz do tipo MP3 player para posterior transcrição desenvolvida pela própria pesquisadora; no intuito de resgatar a comunicação verbal e não verbal, bem como a subjetividade do outro, utilizou-se também a observação não estruturada dos registros realizados em notas de campo, através do qual o pesquisador realiza um registro diário dos eventos e conversas.

A coleta de dados por intermédio da entrevista fenomenológica permitiu vivenciar experiências significativas frente às dimensões ôntica e ontológica dos participantes. A dimensão ôntica deste relato inclui a determinação dos participantes da pesquisa, do cenário, a aprovação do Comitê de Ética, a ambientação no cenário de estudo, o acesso aos participantes e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Ao serem convidados a participarem da pesquisa e receberem explicações detalhadas da pesquisa, dos objetivos e de como a participação ocorreria, os pacientes que se enquadravam nos critérios de inclusão demonstraram surpresa e admiração por tratar-se de uma pesquisa que objetivava ouvir seus relatos e captar suas percepções e a partir deste momento ocorreu o encontro na dimensão ontológica, pois os encontros ocorreram face a face, pautados na empatia, intersubjetividade e com os pressupostos deixados de lado, com vistas a compreensão do fenômeno estudado.

As entrevistas ocorreram da seguinte forma: individualizada, prezando pela privacidade; em um único momento; e no próprio ambulatório, no espaço em que estes recebem o atendimento, por ser este local familiar aos participantes e por estes se sentirem a vontade neste ambiente. A mesma foi desenvolvida pautada na seguinte pergunta: Como é para o senhor(a) viver com a(s) lesão(ões) da úlcera venosa?

Análise dos dados

A análise das falas necessárias à construção deste estudo pautou-se na proposta metodológica de Amedeo Giorgi⁽⁹⁾, denominada de "Descriptive Phenomenological method in psychology", na qual o autor se pauta nos princípios filosóficos de Husserl para realizar pesquisas bem como oferecer etapas práticas e exemplos reais para a aplicação de um método fenomenológico. A proposta de aplicação do método é composta de quatro passos, sendo eles: leitura das entrevistas para ter a ideia do todo; discriminação das unidades significativas a partir da descrição dos participantes do fenômeno estudado; transformação das expressões cotidianas do sujeito em linguagem vivencial fenomenológica, com ênfase no fenômeno que está sendo investigado; e síntese das unidades significativas transformadas em uma declaração consistente da estrutura do aprendizado⁽⁹⁾. Após o tratamento, os dados receberam análise de discurso à luz dos pensamentos de Merleau-Ponty.

RESULTADOS

A análise das falas dos participantes do estudo permitiu identificar que as úlceras venosas crônicas atuam diretamente sobre as esferas biopsicoespiritual e socioeconômica dos seus portadores, promovendo repercussões negativas sobre a qualidade de vida dos mesmos, sendo estas repercussões trazidas à tona mediante o desnude do "cogito" de cada indivíduo que por intermédio dos relatos vivenciais do corpo possibilitou aos pesquisadores conhecer a essência e existência do ser de modo a vislumbrar que o comprometimento das esferas vivenciais promovem implicações físicas e psicológicas aos sujeitos estudados.

As repercussões nas esferas biológicas aparecem nas falas dos participantes quando estes falam sobre o viver com a lesão e são remetidos aos sinais e sintomas da doença. Viver com a doença promove perda da mobilidade funcional, levando ao comprometimento das realizações das atividades básicas e instrumentais de vida diária.

Horrível! É dor, é coceira na pele. Para dormir de noite, você não dorme. Você põe a perna pra cima; você acha que vai aliviar, mas não alivia. (Participante 5; 46 anos)

Só vive inchado. O pé não mexe, não mexe! Aí não consigo fazer nada, não consigo mesmo. Faço alguma coisinha, daqui a pouco eu estou sentada. (Participante 7; 63 anos)

O caráter psicológico inerente às lesões é trazido à tona quando os participantes reportam as falas a como são tratados pela sociedade e como se sentem frente a isso. O olhar da sociedade é resultado de diferentes concepções filosóficas, míticas, religiosas e científicas, estando as explicações relacionadas a momentos históricos e realidades socioculturais que fazem com que os estereótipos e preconceitos sobre a pessoa com lesão resistam até os dias atuais e afetem, por vezes, o psicológico das pessoas acometidas.

É difícil porque é estética, difícil pergunta [...] muita das vezes um paciente [...] Pessoa que não sabe nem o que tá falando está perguntando. As pessoas veem a perna enrolada: “o que houve?”. (Participante 1; 65 anos)

Pra mim, certos lugares eu não uso nem bermuda, às vezes porque eu não gosto; em casa não! Mas eu não gosto de ir pra rua de bermuda. Porque as pessoas ficam perguntando: “Que isso?”, “Que isso?”, “Que isso que não sara?”, “Que isso que não sara?”. Entendeu? É chato, né? Às vezes, eu prefiro colocar a calça até com calor, que é para poder evitar esses tipos de perguntas. (Participante 25; 58 anos)

A espiritualidade surge nas falas dos participantes como um modo de “suportar” a doença. Evidencia-se que através da espiritualidade os participantes encontram conforto e auxílio para vivenciar as demandas referentes ao tratamento da lesão.

Eu rezo para essa perna curar e fechar e não abrir mais. Quando eu penso que vai fechar, daqui a pouco abre tudo de novo. (Participante 13; 54 anos)

Ela [a lesão] era assim [mostrando o tamanho com as mãos]. Ontem que deu esse negócio preto, mas nunca apareceu isso. Creio que isso já foi obra de Deus para tirar aquilo que poderia me afetar pior, né! Então, Graças a Deus está tudo bem. (Participante 36; 65 anos)

A questão social é vislumbrada nas falas por meio do afastamento do convívio social. As pessoas que vivenciam as lesões das úlceras venosas tendem a mudar sua perspectiva vivencial por consequência das lesões que passam a ser vislumbradas como um cárcere.

Deixei de fazer muitas das coisas que eu fazia. Bem, eu gostava de sair com a família. Hoje não saio. Eu fico com vergonha, com a perna amarrada. (Participante 28; 66 anos)

Ah! eu saía muito. Eu saía para passeios, excursão... Com isso tudo eu parei. Não fiz mais. Com dor, no meio das pessoas, incomoda os outros, né! Então eu prefiro ficar só [...] me isolei. Me isolei de muita coisa. Por causa da [...] desse problema das pernas. (Participante 35; 64 anos)

Assim sendo, as questões relacionadas a viver com a lesão das úlceras venosas crônicas tendem a repercutir sobre a economia

da pessoa que apresenta a lesão. As repercussões econômicas são trazidas à tona quando os participantes abordam os elevados custos do tratamento e o afastamento laboral, podendo este afastamento ser consequência do tratamento prolongado e da necessidade de quando for realizar o acompanhamento clínico no sistema de saúde ter que se ausentar do serviço.

[...] financeiramente é muito difícil porque os remédios são caríssimos. Tô passando barra difícil. (Participante 1; 65 anos)

É muito difícil; é muito difícil. Isso me tira algumas possibilidades [...] de tudo, até de trabalho. Entendeu? É isso. (Participante 8; 67 anos)

Frente o exposto, torna-se fundamental as discussões acerca de como a perspectiva filosófica sob a ótica de Merleau-Ponty podem contribuir para o desenvolvimento do cuidado. Destarte, optou-se por apresentar a discussão por intermédio de categorias que respondessem ao objetivo proposto e apresenta-se a perspectiva inerente ao pensamento Merleau-Pontiano, sendo estas: Implicações físicas e psicológicas das úlceras venosas crônicas: o cuidado pautado na corporeidade; Aplicação da perspectiva Merleau-Pontiana sobre as implicações promovidas pelas úlceras venosas crônicas.

DISCUSSÃO

As implicações físicas e psicológicas que as úlceras venosas crônicas proporcionam aos seus portadores encontra-se atrelada à corporeidade, redimensionando a compreensão do sujeito frente ao processo de adoecimento. Assim sendo, ao compreendermos o sujeito que vivencia a existência da úlcera venosa como um ser em situação, na qual o corpo vivido liga-se ao fisiológico e ao psíquico, possibilitando a integração da existência⁽¹⁰⁾, estaremos refletindo a corporeidade deste ser.

Nesta perspectiva, evidencia-se que a fenomenologia da percepção estudada por Merleau-Ponty, ocorre através da apreensão dos sentidos, sendo apreendida através da atitude corpórea, sensibilidade estética, autopoiesis e enação⁽⁶⁾. Assim sendo, a percepção refletirá a soma das sensações inerentes ao sujeito que ao permanecerem reclusas ao ser, são destituídas de significados e desligadas da experiência advinda com a vivência, sendo as experiências perceptivas uma experiência corporal que passa pelo corpo, necessitando de movimento e de sentir para existir.

Os resultados advindos das falas dos participantes da pesquisa trouxeram à luz duas categorias que permitiram a discussão do objetivo deste estudo, sendo elas: “Implicações físicas e psicológicas das úlceras venosas crônicas: o cuidado pautado na corporeidade” e “Aplicação da perspectiva Merleau-Pontiana sobre as implicações promovidas pelas úlceras venosas crônicas”.

Implicações físicas e psicológicas das úlceras venosas crônicas: o cuidado pautado na corporeidade

As doenças crônicas são definidas pelo Ministério da Saúde como doenças que possuem início gradual, longa duração, podendo apresentar causas múltiplas e quadro clínico variável que podem desenvolver respostas clínicas agudas e incapacitantes que refletem sobre o estilo de vida e atividade laboral⁽¹¹⁾; neste contexto, inserem-se as úlceras venosas crônicas que se expressam

sob a forma de lesões que acarretam as pessoas que vivenciam o referido quadro patológico implicações nas esferas biopsicossociais.

As falas dos participantes do estudo trazem como resultados as experiências vivenciais que estes têm em função dos sinais e sintomas inerentes do quadro patológico e das consequências que a lesão traz as suas vidas. Destarte, as falas encontram-se imersas nas implicações que as lesões inerentes da insuficiência venosa crônica provocam.

Os relatos dos participantes expõem a característica clínica das lesões que levam os pacientes a sofrerem com dores, edemas e prurido, bem como trazem à luz o fato das lesões repercutirem negativamente sobre suas vidas no que condiz a parte estética, trazendo sofrimento psíquico por consequência da mudança de rotina inerente aos sinais e sintomas da lesão, bem como por causa da aparência que os curativos denotam a eles, fazendo com que estes se tornem mais reclusos e mudam o modo de se vestir para esconder as ataduras que chamam a atenção do “mundo” para as lesões.

Estes achados corroboram com um estudo⁽¹²⁾ que descreve minuciosamente as implicações que as feridas trazem aos seus portadores nas esferas biopsicossocial. O referido estudo aponta que as implicações que as feridas trazem a esfera biológica que é caracterizada por: alterações intestinais, de hábitos alimentares, metabólicas, hidroeletrolíticas, imunológicas, de sono e repouso e deambulação; restrição de movimentos; limitações pela dor, pelas dimensões das feridas; alterações na integridade da pele; suscetibilidade às infecções; efeitos colaterais e adversos de medicamentos e produtos; tratamentos incômodos e inadequados⁽¹²⁾.

Os resultados descritos acima também apontam para as dificuldades financeiras que viver com a lesão provoca, sendo esta inerente à necessidade de afastamento laboral para comparecimento nas consultas e aposentadoria precoce resultado das implicações biológicas. Estes resultados repercutem negativamente sobre a vida dos pacientes que ao se afastarem ou terem diminuição do rendimento por consequência das ausências no serviço não conseguem manter de modo efetivo a conduta terapêutica prescrita por esta apresentar elevado custo para a sua realidade financeira, bem como provoca a ausência de atividades sociais e de lazer que afetam a qualidade de vida deste indivíduo que passa a apresentar sofrimento psíquico e apresentar implicações de cunho psicológico.

As implicações psicológicas e sociais que as úlceras venosas trazem para a vida dos pacientes merecem destaque, pois esta se encontra presente na fala dos participantes de diversas formas, sendo muitas das vezes esta fala negligenciada durante o atendimento para avaliação clínica e realização de curativos.

As falas dos pesquisados corroboram com um estudo⁽¹²⁾ que aponta que na esfera psicológica as implicações que as feridas provocam são caracterizadas por: alterações da autoimagem e autoestima; perda da autoconfiança; sentimentos de desgosto, angústia, depressão, medo, solidão, de inadequação emocional, de autodefesa, aversão, rancor, repulsa incapacidade e restrição; ansiedade quanto à evolução da ferida; medo de expressar seus sentimentos; sofrimento pela dor, preconceitos e abandono; insatisfação com modificações de hábitos e rotinas; dependência para o autocuidado; constrangimento quanto à dependência; insegurança quanto a odor e exudação; inconformismo e

agressividade; instabilidade emocional⁽¹²⁾. Na esfera social, as feridas trazem consigo implicações ligadas à demanda financeira adicionais; ausência de liberdade financeira; necessidade de tratamento especializado; dependência para o autocuidado; modificações nas interações interpessoais; modificações de hábitos, rotinas e estilo de vida; limitações relacionadas ao direito de ir e vir; vivência de situações preconceituosas; sentimento de inadequação social; restrições inerentes a informações, aprendizagem e mercado de trabalho⁽¹²⁾.

As implicações que a lesão provoca são diversas e variam de pessoa para pessoa, estando esta variação relacionada às relações interpessoais. Os achados do estudo apontam que as implicações físicas encontram-se relacionadas aos sinais e sintomas da doença, enquanto que as psicológicas encontram-se atreladas ao viver com a lesão e às implicações relacionadas a ela, perpassando por como as pessoas que apresentam as lesões são vistas pelo “mundo”. Este achado corrobora com outro estudo⁽¹³⁾ que pautando-se nos pensamentos do filósofo Merleau-Ponty diz que as alterações existenciais, inerentes ao fenômeno doença e saúde, variam de acordo com as relações interpessoais, visto que relações permeadas por confiança e amizade, são capazes de contribuir com a recuperação doente.

Mediante o exposto, podemos dizer que as implicações das feridas nas esferas biopsicossociais tendem a repercutir sobre a esfera física, sendo projetada no corpo que passa a revelar sua existência adoecida por intermédio das sensações e queixas do sujeito doente, fazendo com que o corpo sã e previsível dê lugar à doença e ao sujeito que passa a sofrer com as repercussões sintomáticas. Estes achados legitimam outro estudo que traz como resultado o fato das feridas provocarem em seus portadores a não aceitação da lesão e da situação crônica que esta apresenta⁽¹⁴⁾, além destas passarem a apresentar grande importância na vida do sujeito acometido em decorrência das deformidades que este tipo de lesão provoca, trazendo como consequência aos sujeitos diferentes níveis de quadros depressivos⁽¹⁵⁾.

Ao evidenciarmos por intermédio de estudos⁽¹⁶⁻¹⁷⁾ que enfermidades podem contribuir para o desenvolvimento de quadros depressivos, por intermédio de seus efeitos na função cerebral ou através dos efeitos psicológicos ou psicossociais que estas provocam, devemos desenvolver condutas com vistas a prestar cuidado a esta demanda clínica.

Frente ao exposto e com vistas à minimização/erradicação das implicações negativas que as lesões da úlcera venosa crônica trazem como repercussão ao sujeito acometido, faz-se necessário desenvolver um cuidado a este público pautado nas inquietações e queixas inerentes àquele que vivencia as lesões, pautado na sua vivência em corporeidade.

Merleau-Ponty nos revela que a corporeidade perpassa pelo mundo vivido e pelo mundo percebido, sendo as percepções corporais o “próprio mundo” do sujeito⁽¹⁸⁾, ou seja, a experiência da pessoa que vivencia a existência com úlceras venosas crônicas é o que possibilita seu reconhecimento e percepção frente à lesão, podendo esta percepção ser desvelada pelo sentir das implicações inerentes a vivência com a enfermidade. Estes achados corroboram com um estudo⁽¹⁹⁾ que aponta que a saúde, doença e cuidado encontram-se atreladas a um sistema cultural que envolve as experiências inerentes do sujeito frente

à doença, os modelos de condutas adotadas frente a esta vivência, decisões inerentes ao tratamento e práticas terapêuticas de avaliação dos resultados das condutas propostas.

Destarte, evidencia-se que as experiências vivenciais inerentes às pessoas que possuem as úlceras venosas perpassam pelo mundo e “retornam” ao corpo próprio sendo por intermédio destas experiências que se firma a percepção do sujeito referente à lesão; esta percepção atuará sobre o sujeito, refletindo sobre os seus aspectos biopsicossociais e sobre a sensibilidade que repousa sobre o ser, repercutindo de modo negativo sobre as esferas vivenciais e sendo traduzida através de sinais e sintomas que repercutem sobre a estrutura física e psíquica do indivíduo e sobre suas relações familiares, laborais, afetivas e sociais.

Assim sendo, se faz necessário que os achados aqui expostos auxiliem em condutas voltadas a aplicação clínica.

Aplicação da perspectiva Merleau-Pontiana sobre as implicações promovidas pelas úlceras venosas crônicas

Os resultados descritos acima e originados a partir da construção do trabalho primário mencionado apontam parâmetros que devemos seguir e encontra-se atrelada à necessidade de se desenvolver um cuidado voltado às pessoas que vivenciam a úlcera venosa crônica para além do cuidado cicatricial.

O enfermeiro responsável pelo atendimento a este público deve desenvolver esta assistência pautada também no levantamento das preocupações que o paciente possa apresentar inerentes ao processo do cuidado e nas esferas biopsicossociais, para que, deste modo, a assistência se faça realmente efetiva e pautada nas reais necessidades que este descreve. Estes dados corroboram com um estudo⁽¹⁴⁾ que aponta que deve-se prezar pelo desenvolvimento do cuidado de enfermagem com vistas a atender também as demandas psicossociais, por intermédio de condutas que visem à valorização e o estímulo a pessoa com ferida crônica.

Deste modo, ao buscarmos realizar o atendimento das demandas inerentes aos pacientes com úlceras venosas crônicas como expostas acima, devemos nos pautar no primeiro ato filosófico descrito por Merleau-Ponty⁽⁶⁾ para que haja a compreensão do fenômeno que este público vivencia. Logo, a busca por esta compreensão corrobora com um estudo⁽²⁰⁾ que se pauta nos pensamentos do referido filósofo e aponta que para se compreender um fenômeno, se faz necessário realizar um “retorno às coisas mesmas”, ou seja, ao “mundo vivido”, sendo este o horizonte mais concreto de nossa existência. Assim sendo, ao compreendermos a maneira como o indivíduo se projeta sobre o seu “mundo vivido” saberemos como esta projeção repercutirá sobre o seu espaço vivencial ou existencial, ou seja, como a questão patológica influencia seu existir, e esta compreensão ajudará nos cuidados.

Destarte, ao desenvolvermos o plano de cuidados de modo individualizado, pautado no tratamento clínico, nas orientações em saúde e nas questões existenciais relacionadas à lesão que o paciente apresenta, podemos promover um atendimento mais sólido e com vistas à melhora da qualidade de vida deste que recebe a assistência, pois teremos a real dimensão de como é para o sujeito que vivencia a doença o seu existir diário e as implicações que esta promove em sua vida e as repercussões que ocasionam as pessoas ao redor.

Assim sendo, ao cuidarmos dando voz ao relato vivencial dos sujeitos, teremos a real dimensão das esferas existenciais afetadas e poderemos atuar com vistas à minimização destes prejuízos inerentes ao quadro clínico, o que promoverá a confiabilidade do paciente em nosso plano de cuidados, gerando a otimização do processo de tratamento e conseqüentemente melhora no processo cicatricial, minimização dos prejuízos inerentes à lesão como melhora da capacidade funcional, o que conseqüentemente levará a melhora no desenvolvimento das atividades diárias e da qualidade de vida.

Deste modo, a perspectiva Merleau-Pontiana nos faz vislumbrar que, ao evidenciarmos por intermédio dos resultados que as úlceras venosas fornecem implicações físicas e psicológicas que comprometem as esferas biopsicossociais, torna-se necessário aplicar a identificação destes achados na construção de um plano assistencial a este público, fazendo com que este seja de característica multiprofissional. Assim sendo, se faz necessário proporcionar além da assistência com o angiologista e enfermeiro, acompanhamentos psicológicos com vistas à promoção do cuidado psicológico, por este público ser extremamente afetado pelas conseqüências da doença nas esferas vivenciais que repercutem diretamente sobre a corporeidade física e psicológica, além de acompanhamento por assistente social, pelo fato da enfermidade promover repercussão de caráter social em decorrência do afastamento laboral/ aposentadorias precoces.

Limitações do estudo

Uma das limitações a ser considerada no desenvolvimento do estudo diz respeito à seleção amostral ter ocorrido por exaustão, por este ser considerado um método de seleção intencional, sem randomização. Este fato pode ter influenciado nas respostas visto que os participantes apresentaram uma atitude favorável em participar e sentiam-se agradecidos pelo tipo de pesquisa em desenvolvimento, por esta dar voz as suas percepções frente a viver com a doença. Entretanto, acreditamos que a existência deste efeito limitador foi mínima, pois o que se pediu durante a realização da pesquisa é que os participantes expressassem sua experiência de viver com a úlcera venosa crônica.

Apontamos também a necessidade dos resultados serem vistos com cautela, visto que os achados são caracterizados mediante à investigação em apenas um cenário, o que pode caracterizar a homogeneidade no perfil dos pesquisados e nas vivências experienciadas por eles.

Outra limitação encontrada diz respeito a artigos em bases nacionais e internacionais que viessem a contribuir para a discussão acerca dos pensamentos de Maurice Merleau-Ponty articulado a temática da úlcera venosa. Esta limitação ressalta a importância de serem desenvolvidas novas pesquisas de cunho fenomenológico as pessoas com úlceras venosas, proporcionando maior acervo aos pesquisadores, profissionais e estudantes da área da saúde, tendo em vista o fato de a úlcera venosa apresentar elevada incidência e prevalência populacional.

Contribuições para a área da Enfermagem, Saúde ou Política Pública

Mediante as considerações advindas por intermédio dos resultados obtidos no transcórre deste estudo, apontamos

que os achados promovem contribuições para o ensino por discutir a temática da úlcera venosa sob o olhar metodológico da fenomenologia o que tende a proporcionar um pensamento crítico-reflexivo, ao associar Filosofia e Enfermagem, o que tende a promover uma abordagem transdisciplinar sobre a temática em questão o que tende a favorecer a prática através do processo assistencial.

O estudo também fornece contribuições para a pesquisa no que tange a discussão do cuidado fenomenológico desenvolvido pela Enfermagem, visto ser este cuidado aquele consolidado no modo de ser inerente ao comportamento humano, o que tece a condição de “ser-no-mundo” do indivíduo assistido.

CONCLUSÃO

Os resultados presentes neste estudo, no que concerne às implicações das úlceras venosas crônicas as pessoas que vivenciam a referida enfermidade, demonstram que as lesões repercutem de modo negativo sobre os aspectos biopsicossociais dos sujeitos acometidos, atuando sobre os aspectos físicos e psicológicos de modo significativo.

As percepções dos participantes do estudo desveladas mediante os resultados apontam que a existência das pessoas com úlceras venosas é pautada na vivência com os sinais e sintomas da doença que resultam na perda da mobilidade, trazendo à tona as implicações físicas que atuam sobre a capacidade funcional.

As implicações físicas que as úlceras venosas proporcionam, tendem a repercutir sobre a esfera psíquica, passando as pessoas que apresentam as referidas lesões a sofrer com as características clínicas da enfermidade, a necessidade de afastar-se das atividades laborais para a realização do acompanhamento clínico

e com o aspecto estético que esta apresenta; o que tende a provocar isolamento social.

Destarte, evidenciamos que a característica biológica dos sujeitos acometidos pela úlcera venosa repercutirá sobre seu aspecto físico, promovendo influências com as alterações emocionais e sociais oriundas do quadro clínico sobre os aspectos sociais, bem como influenciará sobre as relações familiares, laborais e sociais, comprometendo as atividades diárias e conseqüentemente reverberando sobre a qualidade de vida deste indivíduo que passa a sofrer sanções por consequência das limitações que o viver com a lesão representa. No entanto, os participantes do estudo apontam a espiritualidade como auxílio ao enfrentamento da condição clínica e as percepções captadas pela lente vivencial.

Ao adotarmos, para subsidiar as discussões expostas neste trabalho o filósofo Maurice Merleau-Ponty, optamos por trazer à tona a questão da corporeidade, por esta encontrar-se diretamente ligada às experiências que o indivíduo vive e percebe o que nos aponta a necessidade de compreendermos o “mundo” dos indivíduos acometidos pelas lesões das úlceras venosas, com vistas a desvelar as implicações que estas denotam na sua esfera física e psicológica, objetivando o reconhecimento dos pontos vivenciais que sofre comprometimento no dia-dia destas pessoas. Ao reconhecermos as questões comprometidas por decorrência da lesão a vida do indivíduo poderá ser desenvolvida um cuidado mais humanizado, com atendimento pautado nas reais necessidades do sujeito assistido, com vistas a promoção de um cuidado que não seja estritamente curativo e voltado apenas a cicatrização da lesão, mas uma assistência voltada às esferas biopsicossociais, prezando pela promoção da saúde do sujeito atendido, sendo esta extensiva a família que também sofre juntamente com seu ente o “viver lesional”.

REFERÊNCIAS

1. Costa LM, Higino WJF, Leal FJ, Couto RC. Clinical and socio-demographic profile of patients with venous disease treated in health centers of Maceió (AL), Brazil. *J Vasc Bras*[Internet]. 2012[cited 2017 Dec 18];11(2):108-13. Available from: http://www.scielo.br/pdf/jvb/v11n2/en_v11n2a07.pdf
2. Salomé GM, Ferreira, LM. Quality of life in patients with venous ulcers treated with Unna's boot compressive therapy. *Rev Bras Cir Plást*[Internet]. 2012[cited 2017 Jun 12];27(3):466-71. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rbcp/v27n3/en_24.pdf
3. Moraes IM, Joaquim FL, Camacho AL. Health-related orientation effects on the functional capability of people with varicose ulcer. *Rev Cuban Enferm*[Internet]. 2017[cited 2017 Dec 18];33(2):[5 telas]. Available from: <http://revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/1082>
4. Joaquim FL, Camacho ACLF, Silva RMCRA, Leite BS, Queiroz RS, Assis CRC. Impact of home visits on the functional capacity of patients with venous ulcers. *Rev Bras Enferm*[Internet]. 2017[cited 2017 Dec 18];70(2):287-93. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v70n2/0034-7167-reben-70-02-0287.pdf>
5. Costa IKF, Nóbrega WG, Costa IKF, Torres GV, Lira ALBC, Tourinho FSV, et al. People with venous ulcers: a study of the psychosocial aspects of the adaptive model of Roy. *Rev Gaúcha Enferm*[Internet]. 2011[cited 2017 Jun 12];32(3):561-8. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v32n3/18.pdf>
6. Merleau-Ponty M. Fenomenologia da percepção. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes; 2011
7. Matthews E. Compreender Merleau-Ponty. 2ª ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes; 2011
8. Joaquim FL, Camacho ACLF, Sabóia VM, Santos RC, Santos LSF, Nogueira GA. Impact of home visits on the functional capacity of patients with venous ulcers. *Rev Bras Enferm*[Internet]. 2016[cited 2017 Jun 12];69(3):439-47. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n3/en_0034-7167-reben-69-03-0468.pdf
9. Giorgi A. The descriptive phenomenological method in psychology: a modified Husserlian approach. Pittsburgh: Duquesne University Press; 2009

10. Block L, Melo AKSM, Leite E, Moreira V. Phenomenology of the lived body in depression. *Estud Psicol*[Internet]. 2015[cited 2017 Jun 12];20(4):217-28. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v20n4/1413-294X-epsic-20-04-0217.pdf>
11. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização-PNH. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
12. Giovanini T. O universo de representações sobre o corpo e seus reflexos nas pessoas com feridas. In: Giovanini T, (Org.). *Tratado de feridas e curativos: enfoque multiprofissional*. São Paulo: Rideel; 2014.
13. Mendes MIBS, Araújo AC, Dias MA, Melo JP. Reflections on body, health and disease in Merleau-Ponty: implications for inclusive practices. *Movimento*[Internet]. 2014[cited 2017 Jul 07];20(4):1587-1609. Available from: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/42958/32493>
14. Bedin LF, Busanello J, Sehnem GD, Silva FM, Poll MA. Strategies to promote self-esteem, autonomy and self-care practices for people with chronic wounds. *Rev Gaúcha Enferm*[Internet]. 2014[cited 2017 Jul 08];35(3):61-7. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v35n3/1983-1447-rgenf-35-03-00061.pdf>
15. Salomé GM, Blanes L, Ferreira LM. Evaluation of depressive symptoms in patients with venous ulcers. *Rev Bras Cir Plást*[Internet]. 2012[cited 2017 Jul 08];27(1):124-9. Available from: <http://www.rbc.org.br/details/1041/avaliacao-de-sintomas-depressivos-em-pessoas-com-ulcera-venosa>
16. Jones J, Barr W, Robinson J, Carlisle C. Depression in patients with chronic venous ulceration. *Br J Nurs*[Internet]. 2006[cited 2017 Jul 09];15(11):17-23. Available from: <http://www.magonlinelibrary.com/doi/pdf/10.12968/bjon.2006.15.Sup2.21237>
17. Finlayson K, Edwards H, Courtney M. The impact of psychosocial factors on adherence to compression therapy to prevent recurrence of venous ulcers. *J Clin Nurs*[Internet]. 2010[cited 2017 Jul 09];19(9-10):1289-97. Available from: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1365-2702.2009.03151.x/pdf>
18. Merleau-Ponty M. *A prosa do mundo*. São Paulo: Cosac Naify Portátil; 2012.
19. Silva DC, Budó MLD, Schimith MD, Durgante VL, Rizzatti SJS, Ressel LB. The therapeutic journey of people with venous ulcers in outpatient care. *Texto Contexto Enferm*[Internet]. 2015[cited 2017 Jul 09];24(3):722-30. Available from: http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n3/pt_0104-0707-tce-24-03-00722.pdf
20. Peixoto AJ. Formative conceptions of the senses of body and existence in Merleau-Ponty's phenomenology. *Rev Abord Gest*[Internet]. 2012[cited 2017 Jul 09];18(1):43-51. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rag/v18n1/v18n1a07.pdf>